

O QUE QUEREMOS PARA NOSSAS CRIANÇAS?¹

Monica Cristiane Maros Heinen², Monica Cristiane Maros Heinen³.

¹ EXPERIENCIA DE ESCOLA ² Professora da Rede municipal de Ijuí, Educação Infantil, Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti(monicamarosberton@gmail.com)

² Professora responsável pelo projeto de sala de aula.

³ Responsável pelo projeto.

Quem nunca explorou as possibilidades de brincar numa grande árvore? Quem não juntou objetos e pedaços de plantas para fazer uma preciosa cabana? Quem não se sujou de lama e pisou prazerosamente em poças d'água?

Será que estamos roubando de nossas crianças parte da uma infância culturalmente cultivada por centenas de anos?

Em nome de uma “infância protegida” não estamos transformando as brincadeiras e os seus riscos em desafios simples e pouco expressivos?

Porque os pátios das nossas escolas não podem ter: muitas sucatas; terra, barro; fogo; água; ferramentas como: martelos, serrotes, pregos ou tijolos, madeiras, pneus, tintas, árvores, ...

E a permissão para construir e destruir tudo o que for possível. Criar e proporcionar espaços onde a criança realmente possa brincar.

As crianças devem ser acompanhadas, observadas por seus educadores, com formação específica para tirar o máximo das inteligentes brincadeiras que as próprias crianças propõem. Tudo com uma intencionalidade onde toda esta exploração tenha o objetivo que é a aprendizagem.

Entendemos que os educadores têm uma função difícil que é a mediação é observar os grupos controlando a própria ansiedade. A interferência prematura nas brincadeiras, seja para conter possíveis perigos ou resolver problemas que as crianças são capazes de solucionar, pode diminuir as experiências e aprendizados decorrentes delas o que devemos é transformar o nosso olhar viciado em superproteção, protegendo as crianças e assim roubamos a oportunidade de desenvolverem a capacidade de avaliar riscos, a autonomia para fazer escolhas e lidar com as próprias fragilidades.

Entendemos que perigo é correr num campo de grama, pisar num caco de vidro escondido e se machucar. Seria perigo aquela atividade planejada organizada pelos educadores como: galhos que oportunizassem a construção de pontes e passarelas para as crianças, brincar se divertir. Por outro lado, riscos são as incertezas de atravessar a ponte, empenhando-se em superar o desafio, acessando o controle dos movimentos, a concentração na tarefa e o planejamento.

Esse processo proporciona inúmeras aprendizagens às crianças:

-  Controle motor
-  Desenvolvimento de estratégias
-  Foco
-  Controle emocional
-  Melhoria da autoestima com a conquista da tarefa

Um ambiente preparado e supervisionado por adultos responsáveis pode prever os verdadeiros perigos, eliminá-los e expor os recursos para favorecer o enfrentamento de riscos assegurados pela capacidade de avaliação das próprias crianças. Ambientes externos, e ou internos, com materiais organizados pelos educadores, oferecem para as crianças a oportunidade de escolherem e decidirem sobre seus usos. Esses ambientes se tornam tão atrativos para os pequenos que são imediatamente

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência usados em brincadeira criativas, significativas e, fundamentalmente iniciadas por eles. Nesse contexto as crianças experimentam com empenho a espacialidade, o planejamento de estratégias, as relações e a criação de complexos jogos simbólicos. Essas experiências profundas se transformam em aprendizagens que se conectam e se tornam suporte para a resolução de problemas em outras situações.

Sabemos que é de suma importância o enfrentamento de riscos por parte das crianças e da organização de espaços e materiais desafiadores, é a postura do professor que acompanha e apoia as experiências das crianças esperar para intervir, conter a ansiedade, apontar os perigos, interferir quando necessário e acreditar na capacidade das crianças são as premissas desse trabalho.

Que, de fato, em nada difere do trabalho dos professores que têm a criança como centro, que escutam e acolhem o que vem delas e que acreditam nas experiências como forma de educar e desenvolver.

REFERÊNCIA:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Manual de Orientação Pedagógica: Brinquedos e Brincadeiras de Creches. Brasília, DF, 2012. 158p.:il.
HORN, Maria da Graça Souza. SABORES, CORES, SONS, AROMAS: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.(Porto Alegre: Artmed, 2004.)
Proposta Curricular Tempo e Espaço de Ser Criança Educação Infantil. IJUI/RS